

Unicamp isenta quase 6 mil alunos da taxa de inscrição do vestibular

Preocupada em facilitar o acesso ao vestibular de estudantes de baixa renda, a Unicamp oferecerá 5.868 isenções totais da taxa de inscrição, R\$ 90,00. Favorecidos de famílias carentes deverão ser oriundos de escolas públicas. O número de isenções será ilimitado para todos os candidatos da rede estadual que optarem por uma dessas licenciaturas em período noturno: Matemática, Letras, Ciências Biológicas e Licenciatura Integrada ou Química/Física. Além disso, a Comissão Permanente para os Vestibulares da Unicamp (Comvest) vai oferecer cem isenções aos funcionários da universidade. O objetivo é incentivar o investimento na qualificação desses profissionais.

Mais candidatos - Quem optar por um desses cursos: Matemática, Letras, Ciências Biológicas, Licenciatura Integrada ou Química/Física, também deverá ter cursado o ensino fundamental e médio em escolas do Estado; ter concluído ou estar concluindo o ensino médio e ser residente e domiciliado em São Paulo. No ano passado, 1.272 candidatos optaram por essas licenciaturas no vestibular da Unicamp.

Para este ano, a expectativa do coordenador-executivo da Comvest, professor Leandro Tessler, é que mais candidatos atendam aos pré-requisitos e possam ser beneficiados com a medida. As infor-

Para ter direito ao benefício, estudante deve provar que cursou ensino fundamental e médio em escolas da rede pública



Dispensados do pagamento da taxa de inscrição, mais alunos da rede pública de ensino terão acesso aos cursos universitários da Unicamp



FOTO: NELDO CANTIANI

mações sobre as datas e a documentação exigida para comprovar a situação financeira e escolar estarão disponíveis no site www.unicamp.br.

Da Assessoria de Imprensa da Unicamp

Quem tem direito às isenções

Vestibulandos

- candidato que cursou o ensino fundamental e o médio em escolas da rede pública
- que estiver integrado a domicílio familiar com renda bruta máxima de R\$ 389,39 por morador
- que concluiu ou está concluindo o ensino médio
- ser residente e domiciliado no Estado de São Paulo
- Funcionários Unicamp/Funcamp
- que cursou ensino fundamental e médio em instituições públicas
- que concluiu ou está terminando o ensino médio e prove sua condição de funcionário da universidade
- serão selecionados 100 candidatos com menor renda familiar por morador do domicílio

IPT promove discussão na Internet sobre poluição causada pelos fornos industriais

O ar que o brasileiro respira nas grandes e médias cidades é contaminado diariamente por toneladas de poluentes despejados por chaminés de indústrias. Esse processo é resultante da queima de combustíveis sólidos, líquidos e gasosos necessários para acionar fornos e caldeiras, entre outros equipamentos industriais movidos a calor. Objetivando atenuar o problema, o Grupo de Combustão e Gaseificação do Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) mantém programas de orientação a empresas e pesquisa combustíveis menos poluentes.

Além disso, ministra treinamentos para profissionais comprometidos em projetos de desenvolvimento, operação e gerenciamento de equipamentos de

combustão e gaseificação. O pesquisador Renato Vergnhanini Filho explica que, muitas vezes, alterações simples e sem custos nos procedimentos operacionais possibilitam reduzir o nível da fumaça expelida. "Ensinamos como operar corretamente as máquinas, para que tenham melhor rendimento nos processos e poluam menos."

Renato é o convidado especial do Bate-Papo do IPT, que será realizado hoje, às 11 horas pelo endereço eletrônico www.ipt.br/tecnologia/chat. O debate é aberto e os interessados podem enviar perguntas pela Internet e participar das discussões. O pesquisador antecipa que outro aspecto relevante para o controle das emissões de poluentes é o legal. Um grupo técnico compos-

to por estudiosos do instituto contribui com as discussões no âmbito do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama). Esse grupo auxilia na elaboração de uma legislação ambiental ade-

quada na área, fator de controle que já existe em países do primeiro mundo.

Rogério Silveira

Da Agência Imprensa Oficial

Doutorado em Saragoza

Renato Vergnhanini Filho é pesquisador do Laboratório de Combustão e Gaseificação do Agrupamento de Engenharia Térmica da Divisão de Mecânica e Eletricidade do IPT. Formado em engenharia química pela Universidade Mackenzie (1980), atualmente cursa doutorado na Universidade de Saragoza (Espanha), na área de formação de óxido de nitrogênio em caldeiras.

Há mais de 20 anos desenvolve estudos no IPT no setor de formação e emissão de poluentes atmosféricos em processos de combustão em fontes estacionárias, como fornos, caldeiras, turbinas a gás e incineradores e integra o grupo de trabalho do Conama sobre emissão de poluentes por fontes fixas.



FOTOS: RENATO V. FILHO

Muitas vezes alterações simples e sem custos nos procedimentos operacionais das empresas conseguem reduzir o nível de fumaça expelida e assim atenuar a poluição nas áreas industriais